

**Material de Apoio Destinado ao Professor**

JOÃO  
UBALDO  
RIBEIRO  
ESTE  
NOSSO  
PORTUGUÊS

CRÔNICAS SOBRE LÍNGUA,  
LINGUAGEM E LITERATURA

JANAÍNA SENNA  
(ORGANIZAÇÃO)



**LIVRO  
DIGITAL DO  
PROFESSOR**

Responsável pelo Material: Luciana Figueiredo

# Sumário

## Créditos

## Sobre a responsável pelo Material

### 1. Carta ao professor

Sobre o autor

Sobre a organizadora

A adequação da obra à categoria e aos temas

### 2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

### 3. A importância da leitura literária na escola

### 4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Para além do livro

## Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Clássicos para Todos LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Clássicos para Todos LTDA.  
Rua Candelária, 60, GRP 701 a 714 – CEP: 20091-020  
Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Direção editorial: Daniele Cajueiro  
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia  
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão  
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial  
Copidesque: Anna Carla Ferreira  
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*, 1ª edição. Luciana Figueiredo.  
Rio de Janeiro: Clássicos para Todos, 2022.

## **| SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL**

**LUCIANA FIGUEIREDO** é editora, tradutora, professora e doutora em Estudos de Literatura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), trabalha com conteúdo literário, cultural e educacional desde 1998, atuando em instituições de ensino (Universidade Cândido Mendes, Instituto Estação das Letras, Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio), editoras (Rocco, Ediouro, Companhia Editora Nacional, Astral Cultural, entre outras), livrarias (Folha Seca, Livraria da Travessa) e festas literárias (Festa Literária Internacional das Periferias – FLUPP – e Salão FNLIJ do Livro Infantil e Juvenil). Luciana é autora do infantil *Como se lê um livro?* (Ilustrações de Marília Pirillo, Quase Oito, 2022) e do conto “A mocinha tá diferente” na coletânea de releitura de contos de fada e da tradição popular *Conte como quiser* (Paraquedas, 2021). Atualmente, trabalha prestando consultoria em texto para editoras, ONGs e escritores.

**TÍTULO:** Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura

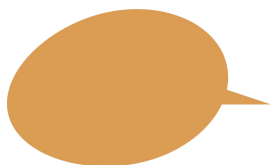
**AUTOR:** João Ubaldo Ribeiro

**ORGANIZADORA:** Janaína Senna

**TEMA:** Sociedade, política e cidadania

**GÊNERO LITERÁRIO:** Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

**CATEGORIA:** 8º e 9º anos



# 1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

É com alegria que a Clássicos para Todos apresenta este Material Digital de Apoio ao Professor para ***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura***, do escritor baiano João Ubaldo Ribeiro. Formar leitores é uma tarefa necessária para a construção de uma sociedade mais igualitária e, por isso, neste Material você encontrará propostas para contribuir com o seu trabalho de mediação e incentivo à leitura com os estudantes a partir dos questionamentos suscitados pela obra.

O livro é uma coletânea de **crônicas**, o que atende à **Competência Específica 1 de Linguagens para o Ensino Fundamental**, como descrita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):



1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018, p. 65).

Nestes textos, João Ubaldo aproveita para abordar temas relativos à **sociedade, política e cidadania**, que são pertinentes à formação dos jovens e ideais para trabalhar com um grupo de estudantes que está fazendo a transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio. Isto porque, de acordo com Teresa Colomer:

O que o leitor traz para o texto é tão importante quanto a condição inversa, no sentido em que ele se acomoda à leitura através da mescla de suas experiências literárias e vitais até o momento (COLOMER, 2003, p. 133).

Os adolescentes do 8º e do 9º ano, em breve, poderão votar e também já conquistar o primeiro emprego como aprendizes, se assim desejarem. Portanto, é importante que esse grupo tenha acesso a leituras que os façam experimentar, mesmo que na ficção, outras realidades diferentes das suas, não só para que valorizem suas vivências como para que desenvolvam um olhar empático a outros modos de vida.

Em *Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*, seus alunos serão convidados a refletir sobre a língua que falam, sobre como ela pode ser um reflexo da sociedade e uma ferramenta de inclusão social e sobre o trabalho intelectual de profissionais como escritores. A **crônica** é um texto descritivo, mas também opinativo, portanto, já durante a leitura, seus alunos terão a chance de desenvolver habilidades argumentativas acompanhando as questões que o autor levanta por meio das histórias que conta em cada texto.

Lembramos que todas as atividades deste Material foram pensadas para auxiliá-lo a ampliar a visão de mundo dos estudantes, incentivando a descentração do seu olhar quando convida a pensar sob o ponto de vista do outro. Então, nesse momento, convidamos você a ler este Material de Apoio e conhecer nossas sugestões.

## Sobre o autor

**João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro** é baiano de Itaparica. Nascido em 23 de janeiro de 1941, faleceu em 18 de julho de 2014 no Rio de Janeiro. Nesta cidade, ele se radicou e morou a maior parte da vida, que ainda dividiu entre Alemanha e Estados Unidos, o estado do Sergipe e as cidades de Salvador e Lisboa. Casado duas vezes, teve quatro filhos.

João Ubaldo teve uma formação completa e ampla. Filho de pais advogados, graduou-se em direito em 1962 pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mas nunca chegou a advogar. Concluiu a pós-graduação em administração pública também pela UFBA e se tornou mestre (*Master of Science*) em administração pública e ciência política pela Universidade do Sul da Califórnia. Ele exerceu muitas atividades

além de escritor. Entre elas, foi professor da Escola de Administração e da Faculdade de Filosofia da UFBA e professor da Escola de Administração da Universidade Católica de Salvador.

Como jornalista, trabalhou em jornais e revistas no país e no exterior, entre os quais: *Jornal da Bahia* (repórter, redator, chefe de reportagem e colunista), *Tribuna da Bahia* (colunista, editorialista e editor-chefe) e o jornal *Frankfurter Rundschau*, na Alemanha (colunista). E colaborou com tantos outros: *Diet Zeit* (Alemanha), *The Times Literary Supplement* (Inglaterra), *O Jornal* (Portugal), *Jornal de Letras* (Portugal), *Folha de S. Paulo*, *A Tarde*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*. Desses dois últimos, foram tiradas as crônicas que compõem o livro ***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura***.

A literatura chegou na vida de João Ubaldo ainda nos primeiros anos como estudante, quando foi um dos jovens escritores brasileiros que participaram do International Writing Program da Universidade de Iowa, nos Estados Unidos. O trabalho na imprensa permitiu-lhe escrever os livros de ficção e construir a carreira que o consagrou como romancista, cronista, jornalista e tradutor.

O primeiro livro veio aos 21 anos, *Setembro não tem sentido*. O segundo chamou realmente a atenção do meio literário: por *Sargento Getúlio*, publicado em 1971, João Ubaldo recebeu o Prêmio Jabuti de Autor Revelação em 1972. O livro narra a saga de Getúlio Santos Bezerra, sargento da Polícia Militar que busca a proteção de um político após matar a própria mulher, e virou filme protagonizado por Lima Duarte nos anos 1980. A história traz muito da cultura e dos costumes do Nordeste brasileiro e, em particular, dos sergipanos. Esse regionalismo rico e fiel, característico na obra de João Ubaldo, dificultou a versão do romance para o inglês, o que obrigou o próprio autor a fazer esse trabalho.

Outros livros vieram, assim como outro Prêmio Jabuti para o que talvez seja a sua obra-prima: *Viva o povo brasileiro*, lançado em 1984, venceu a categoria Melhor Romance na edição de 1985 do prêmio. O livro é um romance histórico com personagens fictícios e muito humor, que passa por quase quatro séculos da história do Brasil, inclusive por episódios como a Guerra do Paraguai e a Revolta de Canudos. Este romance também foi traduzido para o inglês pelo próprio autor e ganhou versões em outros idiomas.

*Viva o povo brasileiro* e *Sargento Getúlio* estão entre os cem melhores romances brasileiros do século passado, de acordo com texto do acadêmico Arnaldo Niskier publicado no site da Academia Brasileira de Letras (ABL). E a obra de João Ubaldo foi coroada ainda por prêmios internacionais, sendo o de maior prestígio o Prêmio Camões, conferido

pelos governos de Portugal e Brasil para escritores de língua portuguesa.

*O sorriso do lagarto* igualmente vem à cabeça quando se fala em João Ubaldo Ribeiro. Adaptado como minissérie pela TV Globo em 1990, o romance está envolto numa atmosfera de mistério e explora assuntos bem mundanos, como ambição humana, amor e ameaças da modernidade. *A casa dos budas ditosos*, romance de 1999, também ganhou destaque além do livro. A obra foi adaptada para o teatro no início dos anos 2000 pelo diretor Domingos de Oliveira e contou com Fernanda Torres interpretando a senhora sexagenária que se lembra de detalhes de toda sua vida libertária e libertina.

No entanto, o reconhecimento máximo da sua carreira de escritor no Brasil veio em 1993, quando João Ubaldo foi eleito para a ABL, ocupando a cadeira nº 34, que antes havia sido de Carlos Castello Branco. Sua participação na ABL foi inspiração para muitas de suas crônicas e algumas estão nesse volume que apresentamos a você. Os romances do escritor discutiam aspectos sociais e políticos do país e se pautavam nas suas raízes nordestinas. Mas a crônica, gênero que descobriu apenas na década de 1980, enriqueceu enormemente a brasilidade de sua obra ficcional, tornando-a mais requintada.

João Ubaldo Ribeiro escreveu até seus últimos dias, promovendo a cultura brasileira e especialmente a baiana. Como ele dizia, “a vida devia ser duas; uma para ensaiar, outra para viver a sério. Quando se aprende alguma coisa, está na hora de ir”.

## **Sobre a organizadora**

**Janaína Senna** é editora e tradutora com duas décadas de carreira no mercado editorial brasileiro. Responsável pelo catálogo nacional do grupo Ediouro, é mestre e doutora em Literatura Brasileira e História Literária, pós-doutora em Crítica Textual e tem larga experiência com a preparação e a edição de originais. Já trabalhou em inéditos de Rubem Fonseca, Carlos Heitor Cony, Laurentino Gomes e diversos outros autores contemporâneos; atuou junto com a equipe de especialistas do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP) na fixação de texto dos livros de Mário de Andrade e João Guimarães Rosa; esteve à frente da seleção e publicação anual de livros inéditos de uma parceria da Nova Fronteira com a Amazon, o Prêmio Kindle; coordenou a coleção “Clássicos para Todos”, em parceria com a Saraiva; além de ter

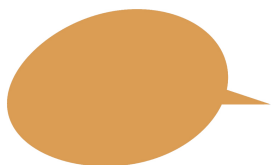
traduzido cerca de trinta livros, do inglês, francês, espanhol e catalão, e organizado antologias selecionadas em programas de governo.

## A adequação da obra à categoria e aos temas

***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*** é uma coletânea de **crônicas** que aqui indicamos para o 8º e o 9º ano do Ensino Fundamental. São 14 textos curtos, o que favorece o trabalho com turmas com fôlego de leitura ainda em desenvolvimento, como em geral ocorre com adolescentes de cerca de 13, 14 anos. E a complexidade dos temas apresentados e discutidos se adequa ao que se espera dos leitores críticos, a partir de 12 anos, que, de acordo com a professora Nelly Novaes Coelho, já devem ter

total domínio da leitura, da linguagem escrita, capacidade de reflexão em maior profundidade, podendo ir fundo no texto e atingir a visão de mundo ali presente (COELHO, 2006, p. 12).

A seleção cobre as crônicas produzidas entre as décadas de 1980 e 1990, tempo de democracia recente no país recém-saído de um período de ditadura militar, ou seja, momento de transformações sociais e políticas. Época também em que João Ubaldo foi eleito para a ABL e começou a frequentar os famosos chás dos imortais. Vale destacar também que esses textos foram escritos antes da entrada em vigor, em 2009, do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, portanto, esse tipo de mudança na língua não será explorado. No entanto, o autor fala de assuntos relativos ao seu cotidiano como escritor, acadêmico e jornalista, comenta sobre suas relações interpessoais, sobre como ele é percebido pelos leitores e por outros intelectuais e sobre seu trabalho enquanto fonte de renda. Por isso, acreditamos que seja adequado dizer que ***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*** está dentro do tema **sociedade, política e cidadania**.



## 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

### Sinopse

***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*** é uma antologia que reúne crônicas do premiado escritor brasileiro João Ubaldo Ribeiro. Notável pelos romances *Sargento Getúlio* e *Viva o povo brasileiro*, o autor também fez uma longa carreira como jornalista e colaborador de grandes veículos de comunicação, como *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, de onde foram tiradas as crônicas que compõem a seleta do livro. Para abordar os temas língua portuguesa, linguagem e literatura, João Ubaldo usa como pano de fundo seu cotidiano no Rio de Janeiro e como membro da ABL, seu trabalho de escritor e intelectual e a relação com seus leitores.

### Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

As crônicas reunidas em ***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*** foram escritas, como já vimos, entre as décadas de 1980 e 1990, época em que ainda não havia o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em que João Ubaldo morava no Rio de Janeiro e havia passado a ocupar a cadeira 34 da ABL. Ele aproveitou o contato semanal com os leitores do *Estado* e de *O Globo* para contar histórias que celebram a nossa língua tão cheia de detalhes e que desmistificam a profissão de escritor, que é pautada em trabalho intelectual, ou seja, de criação e construção de pensamento e opiniões.

Usando de humor e ironia fina, João Ubaldo traz o leitor para o seu universo de forma bem leve e convidativa. Em entrevistas, ele gostava de falar do fato e achar que “não tinha cara de escritor” e, em “Colhendo os frutos da glória”, por exemplo, conta, sem reservas, a

história do dia em que foi confundido com outro escritor numa livraria carioca que costumava frequentar. Em *“Invadenti, invadenti”*, explicita seu incômodo com fãs que não respeitam os limites entre a vida privada e a pública de seus ídolos. Esse texto faz pensar sobre como nos comportamos em sociedade. Em tantas outras, o autor fala abertamente sobre a remuneração — ou a falta dela — de um escritor para além dos direitos autorais recebidos pela venda dos seus livros. “Exclusão bibliográfica” é uma crônica especialmente interessante para quem tem curiosidade sobre o mercado de publicação de livros no Brasil. Um bom ponto de partida para refletir sobre trabalho e vida profissional.

Em todos os textos João Ubaldo encontra uma maneira de destacar a versatilidade do português enquanto língua e linguagem, apontando regionalismos — o escritor era baiano, mas, antes de se radicar no Rio, morou em Sergipe e em Portugal — e como a língua pode ser inventada e reinventada pelos seus próprios falantes. A crônica “Questões gramaticais” é toda composta por apontamentos nesse sentido. Reproduzimos dois trechos que são exemplos da diversidade cultural que aparece no livro:

Já não posso argumentar o mesmo em relação a “tóxico”. Como muitos baianos, só digo “tóchico”. Quando vou dizer “tócsico”, eu tusso, mas admito que se trata de um problema pessoal (p. 114).

Ninguém, ao discar o telefone e não encontrar resposta do outro lado, diz “chama e ninguém atende”. Invariavelmente, diz “chama-chama e ninguém atende”. É o verbo “chamar-chamar” (...) (p. 116).

Como se vê, o romancista sofisticado e engajado é também um cronista espirituoso e bem-humorado. E essas duas versões do escritor são um presente para o leitor.

## A recepção da obra

***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*** é uma coletânea temática, ou seja, uma obra que foi montada com um fim específico — nesse caso, o de reunir as principais e mais interessantes crônicas de João Ubaldo Ribeiro sobre a nossa língua, sobre linguagem, que é uma das formas do uso da língua, e sobre literatura, arte à qual o autor se dedicou também. Portanto, esses textos, teoricamente, já

tenham sido lidos antes de virarem livro; boa parte do público já os conhecia.

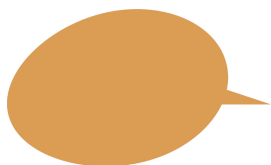
Aliás, João Ubaldo não se furta a falar da relação com os leitores dos jornais para os quais escrevia, principalmente *Estadão* e *O Globo*. Isso é percebido em “Sobrou para mim”, “O conselheiro come — II” e “Sofrendo até o fim”. Em muitos momentos, o autor reconhece não ser unanimidade entre os leitores, mas também enxerga no público fãs de seu trabalho tanto nos jornais quanto nos livros e na literatura.

## A natureza artística da obra

*Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura* é literatura porque o olhar apurado de João Ubaldo foi capaz de transformar situações mundanas em pequenos trechos de arte em forma de palavra, que deslocam o leitor de sua realidade tanto quanto um romance o faz. A **crônica**, gênero dos textos do livro — e que é próprio dos jornais em que foram originalmente publicados —, é uma narrativa em prosa, geralmente breve, que descreve uma sequência de fatos pontuais observados pelo cronista. Por isso mesmo, é um tipo de texto do tempo presente, do agora. E justamente o que nos faz ler crônicas antigas, de outros tempos, é seu aspecto artístico, ou seja, a maneira do autor contar o episódio e os recursos narrativos — como o humor, que é muito utilizado.

A linguagem é outro ponto-chave. Uma crônica é como uma conversa com o leitor, mas uma conversa escrita. Portanto, preferencialmente, o texto deve estar no registro coloquial, afastando-se do registro da oralidade, que pode deixar a crônica datada, ou seja, desinteressante para quem não é da época em que foi escrita. Aliada à linguagem coloquial, a criatividade do autor de uma crônica deve estar a todo vapor para que ela consiga cativar leitores de gerações diferentes.

Essencialmente, a crônica é um ponto de vista do narrador. No caso de *Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*, João Ubaldo é um narrador personagem porque narra histórias que ele próprio viveu. Assim, com leveza e humor, as crônicas do livro permitem a fruição e também incentivam a reflexão. Estimulam o leitor a emitir uma opinião sobre os fatos narrados, chamando-o para dentro dos acontecimentos. Em se tratando de leitores jovens, cidadãos em formação, parece-nos adequado oferecer a eles uma leitura que inspire a pensar e a se colocar no lugar desse narrador personagem.



### 3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A escola é, por excelência, o espaço do aprendizado. Na contemporaneidade, a sala de aula tem dado lugar não só ao ensino das disciplinas como também à formação de jovens cidadãos preparados para enfrentar os desafios da vida adulta em sociedade. E é nesse ponto que a leitura literária ganha destaque no ambiente escolar. O pesquisador Juvenal Zanchetta lembra que:

(...) o processo da leitura tende a tornar-se menos árido, pois leva em conta os interesses do aluno, os fatores contextuais, a vida que se cria com o ato da leitura, (...) percebe-se já um certo consenso que deixa de ver o livro apenas como arcabouço de elementos enciclopédicos, estilísticos ou gramaticais, para se ocupar com o envolvimento entre o leitor e a obra (ZANCHETTA, 2004, p. 92).

Literatura é uma linguagem artística, portanto, é uma forma de expressão do indivíduo. No sentido da arte, o espectador é convidado pelo artista a viver uma experiência estética no contato com essa linguagem. No campo literário, o escritor convida o leitor a fruir no texto, a se envolver com as palavras escritas para construir novos sentidos na leitura. E é nesse processo de construção de sentidos que o leitor tem seu olhar ampliado, pois o texto literário se ocupa de provocar o deslocamento do leitor para um outro lugar de observação que não aquele a que está habituado. Nem toda leitura será prazerosa, mas toda leitura literária pode ser fonte de reflexão. E é esse poder de reflexão que contribui para ampliar nossa visão de mundo, necessária ao bom exercício da cidadania. Lembrando que esse colocar-se no lugar do outro, tentar desenvolver um olhar empático sobre as situações, estreitar laços, está presente na **Competência Geral 9** da BNCC:

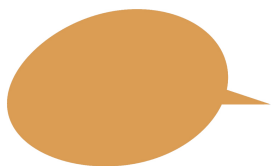




9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 10).

Quando pensamos num contexto em que há pré-adolescentes e adolescentes, a leitura literária se faz ainda mais necessária. A adolescência é uma fase de transição da infância para a idade adulta; fase de descobertas e de formação de caráter também. Sendo assim, o ideal é que, nesse período da vida, o jovem tenha oportunidades de adquirir conhecimentos que servirão como ferramenta para a sua formação. Além disso, nesse momento de tantas revelações, dúvidas, incertezas e inseguranças, o contato com a arte pode ajudar o adolescente a responder algumas perguntas, pode funcionar como um canal de expressão. Um bom livro cumpre esse papel.

A leitura literária convida o leitor a se envolver com realidades diferentes da sua, com uma rica diversidade de personagens que inspiram um olhar empático — ou, no mínimo, reflexivo — às suas histórias. E, a partir disso, passa a ser um estímulo ao autoconhecimento, onde é possível desenvolver habilidades socioemocionais cada vez mais exigidas na vida em sociedade. No contexto escolar, a leitura também abre portas para outros campos do conhecimento que não só o da língua portuguesa, interligando de maneira leve e eficiente todos os aprendizados. Promover a leitura na escola também é importante para desenvolver no estudante a capacidade de compreensão dos diversos discursos narrativos por meio da interpretação de texto e da elaboração das ideias apresentadas no enredo de um livro.



## 4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

### Atividade pré-leitura

Antes da leitura do livro em si, sugerimos que você desperte a curiosidade dos seus estudantes abordando o gênero do livro, pois as crônicas de João Ubaldo têm um humor e uma ironia que podem atrair os jovens. Para tanto, apresente o livro ***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura*** falando sobre como ele está organizado. Leia o sumário com os estudantes, por exemplo. Passe título a título e aproveite para perguntar de quais assuntos eles acham que aqueles textos vão tratar.

Em seguida, peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre o gênero crônica e sobre o autor. Incentive-os a pesquisar não só sobre escritores e cronistas da época de João Ubaldo como também escritores e cronistas de destaque dos tempos atuais. Você também pode pedir que os alunos tragam alguma crônica que já tenham lido de algum autor que gostem ou com quem tenham tido contato por meio de jornais, da internet ou das redes sociais. Nessa atividade, você pode sugerir que eles peçam ajuda e consultem os responsáveis.

Ainda apresentando o livro, esclareça que a coletânea não tem textos inéditos, que todos já foram publicados anteriormente nos jornais *Estadão* e *O Globo*. Lembre que, mesmo sendo de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente, esses veículos têm circulação nacional. Seguindo essa linha, pergunte à turma se algum deles já leu um desses jornais ou quaisquer outros; se os responsáveis leem e gostam de jornais. Familiarize seus alunos com esse universo das opiniões e histórias que precisam virar texto para serem publicadas diariamente.



### Competências desenvolvidas com essa atividade

#### Em Linguagens

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65).

#### Em Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias (BRASIL, 2018, p. 87).

### Habilidades desenvolvidas com essa atividade

- (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
- (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (BRASIL, 2018, p. 185).

## Atividade durante a leitura

Sugerimos que a leitura de *Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura* seja concluída individualmente, em período que você vai determinar de acordo com o seu cronograma e com o fôlego de leitura da sua turma. No entanto, sugerimos que a leitura se inicie em sala, coletivamente. Depois de finalizadas as atividades introdutórias, reserve um dia para começar a ler o livro. Esse momento será interessante também para apreciar o objeto, a forma como o texto se apresenta nas páginas, se há ilustrações ou não.

Para a continuidade da leitura fora da escola, peça aos alunos que mantenham um dicionário ao lado para eventuais consultas. Como se trata de crônicas que exploram o universo da língua portuguesa, o autor não é tão óbvio nas palavras e muitas delas podem ser desconhecidas dos alunos. Essa atividade vai contribuir para desenvolver nos estudantes o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo** (BRASIL, 2019), considerando que, mesmo desconhecidas para eles, essas palavras fazem parte da nossa língua e podem ser usadas de diferentes maneiras nas diferentes regiões do Brasil.

Na sua leitura prévia, você pode já separar algumas, pois a ideia é que elas sejam usadas numa atividade que vamos propor para o momento posterior à leitura do livro. Por ora, deixamos aqui uma seleção inicial, como sugestão e como exemplo: fax, condoreiro e nefelibatas em “O conselheiro come – II”; garatujar, epifania, peleja, cenozoica, esmolambadas, obsedado, acabrunhante, malogro, pudicícia e lúgubres em “Sofrendo até o fim”; interlocutor, pusilânime e cangaceiro em “O escritor da cidade”; paica, gabardine, sindicato em “Este, na verdade, não é o título que eu queria dar”; andrajoso em “Colhendo os frutos da glória”; enconradiças em “A exclusão bibliográfica”.

Ainda durante a leitura, peça aos seus alunos que também identifiquem situações nos textos em que o autor usa o recurso da ironia. Para tanto, faça uma conversa inicial sobre as características da ironia, sobre o humor nela contida. O dicionário também pode ajudar a elucidar a definição de ironia. Indicamos aqui alguns exemplos que você pode encontrar na sua leitura prévia: em “O conselheiro come – III” (p. 75): uma situação envolvendo o cronista e escritor Mario Prata; em “O conselheiro come – III” (p. 76): uma situação sobre uma comissão de

notáveis; em “Este, na verdade, não é o título que eu queria dar” (p. 103): uma impressão nas cores branco, preto e *borrado*; em “Colhendo os frutos da glória” (p. 128): uma situação em que o autor é confundido com outro escritor em uma livraria.



### Competências desenvolvidas com essas atividades

#### Em Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
3. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 65).

#### Em Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de

construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2018, p. 87).

#### **Habilidades desenvolvidas com essa atividade**

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2018, p. 141; 185; 187).

## **Atividade pós-leitura**

No dia combinado como prazo final para a leitura, reúna a turma para uma breve conversa sobre a experiência. Faça perguntas simples para que todos se sintam à vontade para responder e comentar. O que acharam da leitura? De qual crônica mais gostaram? De qual gostaram menos? Por quê? As respostas da turma podem dar a você uma ideia de como propor a atividade seguinte. Nesse pós-leitura, sugerimos uma atividade de reflexão, argumentação e produção textual em que você terá a oportunidade de abordar Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2019).

Para começar, recorra ao desafio da página 118. Peça que os alunos formem duplas ou trios, façam o desafio, apresentem suas respostas e falem um pouco sobre como foi o processo de pesquisa, sobre que outras coisas descobriram e passaram a conhecer enquanto se dedicavam a solucionar cada ponto. Permita que esse seja um momento descontraído para que todos se sintam à vontade para expressar suas ideias e sentimentos sobre a atividade: se houve algum incômodo, se foi difícil ou fácil e se o trabalho com os colegas fluiu bem. Procure valorizar mais o trabalho em si e as apresentações do que o resultado correto — lembre que nem o autor sabia as respostas do desafio!

Depois, peça que os alunos apresentem oralmente, relendo os trechos, as ocorrências de ironia que coletaram das crônicas. Observe se seus alunos vão identificar os mesmos trechos. Então, peça que eles contem alguma situação em que eles mesmos tenham sido irônicos ou situações de ironia que eles tenham presenciado.

Aproveite para comentar que uma fala irônica pode soar grosseira também, que é importante prestar atenção ao que falamos para as pessoas nos nossos relacionamentos interpessoais, a como nos comunicamos com elas. Lembre que nem sempre é fácil reconhecer a ironia na fala de alguém e que a nossa língua é muito rica e tem muitos recursos — como eles mesmos puderam perceber na leitura e nas atividades até aqui —, portanto, podemos nos comunicar de muitas maneiras diferentes, de acordo com quem vai nos ouvir.

Como desfecho da atividade, você pode sugerir aos alunos que escrevam uma crônica inspirada no cotidiano escolar ou em alguma personalidade de destaque na escola, como uma merendeira querida, um inspetor severo, uma professora mais exigente, o baleiro ou pipoqueiro que fica na porta da escola no horário da saída. A ideia é que os alunos contem alguma situação que tenham vivido ou testemunhado nesse universo da escola. Indique que eles podem usar ironia e humor nos seus textos; bem como o discurso direto e os diálogos. Você pode optar entre receber os textos escritos, corrigir e dar a nota ou conceito em outro momento ou fazer a avaliação em uma apresentação oral com a leitura dos textos em voz alta, a depender do perfil da sua turma e do tempo disponível na sua programação para realizar todas as atividades que você deseja.

Principalmente na sequência de crônicas “O conselheiro come” I, II e III, o autor fala bastante de trabalho intelectual e da sua valorização por meio de uma remuneração justa. Você pode usar esse gancho para conversar sobre futuro profissional com seus alunos, afinal, em breve, eles estarão finalizando o Ensino Fundamental e ingressando no Ensino

Médio e muitos deles podem já optar por cursos técnicos e profissionalizantes antes de entrar numa universidade. Sugerimos que você organize uma roda de conversa, rearrumando as carteiras em círculos se for possível. A ideia é permitir que os alunos se expressem livremente e usem esse tempo para compartilhar seus sonhos profissionais e suas projeções de futuro. Para inspirar a discussão, indicamos algumas perguntas que podem ser feitas:

Quem já pensou no que quer ser quando sair da escola? Em que quer trabalhar?

Alguém na turma vai optar pelo Ensino Médio técnico? Em que área?

Quem não sabe a profissão exata tem ideia pelo menos de em que área gostaria de atuar? Se na área de ciências humanas, ciências da saúde ou das ciências exatas?

Como é a vida profissional dos seus responsáveis? Vocês gostariam de seguir esses mesmos passos?

Em algum momento já pensaram em que universidade gostariam de estudar?

Além dessas perguntas, seria interessante, se se sentir à vontade, você compartilhar sua própria experiência de formação e profissionalização e sua motivação para seguir a carreira docente.



#### Competências desenvolvidas com essa atividade

##### Em Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
3. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65).

#### Em Língua Portuguesa

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias (BRASIL, 2018, p. 87).

#### Habilidades desenvolvidas com essa atividade

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras (BRASIL, 2018, p. 145; 187; 191).

## Atividade interdisciplinar

Essa atividade pretende reunir matemática, língua portuguesa e desenho. A ideia é criar uma grande palavra cruzada com as palavras selecionadas pelos alunos durante a leitura de ***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura***. Para começar, peça aos alunos que reúnam as palavras com as quais tiveram dificuldade durante a leitura do texto e que busquem as definições no dicionário. Após compilar esse material, convide o professor de matemática para participar ajudando os alunos a montar a página quadriculada e a criar

um método para encaixar as palavras, preferencialmente todas. Você pode levar para a escola alguns exemplos de palavras cruzadas para discutir com o professor de matemática e com os alunos qual dos tipos será o melhor para a quantidade de palavras coletadas.

Depois de escolher o modelo de palavras cruzadas, vai ser importante pensar nas definições das palavras, observando que, geralmente, são textos muito curtos. Nesse ponto, os alunos precisarão usar habilidades de produção textual para resumir ao máximo as definições. A base da cruzadinha pode ser feita com cartolinas emendadas para dar o tamanho da página definido por vocês e pelo professor convidado.

Para executar essa atividade, você pode dividir a turma em grupos e distribuir as etapas. Os alunos que tiverem mais habilidade com cálculos podem definir o tamanho da cruzadinha e rascunhar a base quadriculada; os que tiverem mais habilidade com texto podem produzir os resumos das definições; e aqueles que tiverem mais habilidades manuais podem montar a base quadriculada e passar as informações a limpo.

Como culminância desse projeto, vocês podem pendurar a grande cruzadinha num mural da escola e incentivar estudantes de outras turmas a resolvê-la.



### **Competências desenvolvidas com essa atividade**

#### **Em Linguagens**

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65).

#### **Em Língua Portuguesa**

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

### **Em Matemática**

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (BRASIL, 2018, p. 267).

### **Habilidades desenvolvidas com essa atividade**

#### **Em Língua Portuguesa**

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto, produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero,

utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido — notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros —, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social (BRASIL, 2018, p. 143;145).

#### Em Matemática

**(EF08MA15)** Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.

**(EF08MA19)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.

**(EF09MA14)** Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.

**(EF09MA22)** Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central (BRASIL, 2018, p. 315; 319).

## Para além do livro

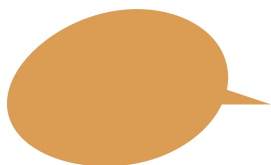
Para complementar o trabalho com ***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura***, separamos dois materiais digitais que podem ser usados como ferramentas para saber mais sobre João Ubaldo Ribeiro e conhecer seu pensamento. Estes são os links para a sua consulta:

- Minibiografia: João Ubaldo Ribeiro | Super Libris. Sesc TV. Disponível em: <https://tinyurl.com/minibiografia-joao>. Acesso em: abr. 2022;

- Entrevista para o programa Roda Viva. TV Cultura de São Paulo, 23 julho 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/entrevista-rodaviva>. Acesso em: abr. 2022.

Sugerimos também que você visite o site do Museu da Língua Portuguesa: <https://tinyurl.com/museu-da-lingua>. Lá, você vai encontrar informações sobre o trabalho do Museu e sobre a sua reconstrução (o Museu pegou fogo em 2015). Se você estiver na cidade ou nos arredores de São Paulo, é possível agendar uma visita e programar um passeio para a sua turma.

O site da Biblioteca Nacional também pode ser uma boa fonte de pesquisa de conteúdos para complementar suas aulas a respeito do livro ***Este nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura***. Visite <https://tinyurl.com/biblioteca-nacional-gov> e acesse informações sobre a história da primeira e maior biblioteca do Brasil e também sobre os documentos e memórias que ela guarda. Se você está na cidade ou nos arredores do Rio de Janeiro, é possível agendar uma visita e fazer um passeio com a sua turma.



## REFERÊNCIAS COMENTADAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

Esse é o documento regulamentador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas pelos educadores na Educação Básica brasileira. Norteia os projetos pedagógicos das escolas públicas e privadas do país para promover a igualdade no sistema educacional e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Proposta de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são o documento elaborado pelo MEC com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como conectá-los às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para contextualizar os objetos do conhecimento descritos na BNCC. De acordo com o próprio MEC, os TCTs também almejam cumprir a legislação que trata da Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 5a. ed. rev. atual. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

Esse dicionário é resultado de uma extensa e minuciosa pesquisa da produção literária nacional para crianças e jovens. É leitura fundamental para conhecer escritores e títulos e estudar a aplicação das categorias de leitor.

COLMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Com esse livro, o professor tem a oportunidade de conhecer a realidade da leitura escolar na Espanha, tecer comparações com a realidade brasileira e encontrar inspiração para seu dia a dia em sala de aula ao trabalhar com obras de literatura com os estudantes.

ZANCHETTA, Juvenal. Leitura de narrativas juvenis na escola. In: SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004, pp. 91-110.

Esse livro apresenta ensaios escritos por pesquisadores em leitura que se debruçam sobre as complexidades da tarefa de formar leitores, incluindo a discussão sobre o lugar da leitura na escola e na vida dos estudantes.